



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

O PORTAL COMUNITÁRIO DA CIDADE DE DEUS: EXTENSÃO, METODOLOGIA E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA ATUANDO NA AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA.

Área Temática: Relato de Experiência, Metodologia e Extensão

Diana Helene¹, Elis A. F. Nascimento², Marília A. Gonçalves³, Rebeca Windsor⁴, Renata S. Melo⁵

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ - diana.helene@usp.br

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ - elisdeaquino@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ - marilia.goncalvess@gmail.com

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ - rebeca.wma@gmail.com

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ - renata.demelod@gmail.com

Resumo

Este artigo conta a história do Portal Comunitário da Cidade de Deus, sítio criado a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O sítio reúne Organizações Sociais de Base Comunitária do bairro em questão. Pretende-se relatar a experiência do Portal, passando pelos pontos de sucesso e pelas dificuldades do projeto, e dando especial atenção à metodologia utilizada – participativa – e aos seus resultados. No caso, vê-se como a extensão, a metodologia e a comunicação comunitária podem atuar na ampliação da cidadania.

Palavras-chave: Portal; Cidade de Deus; Cidadania; Autogestão; Comunicação Comunitária.

1 Introdução

O Portal Comunitário da Cidade de Deus é um sítio na internet que reúne organizações sociais de base comunitária (OSBCs) atuantes na referida comunidade. Ele foi criado a partir de um projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a participação de pesquisadores da UFRJ e representantes das instituições que aderiram ao projeto.

O projeto teve início em 2008 como resultado de uma pesquisa de mestrado realizada na UFRJ sobre as organizações da Cidade de Deus e está, em 2011, sendo finalizado, de forma que os representantes da Universidade deixaram de acompanhar seu desenvolvimento. No entanto, o sítio continua a funcionar gerido pelos representantes das instituições locais.

Uma passagem pelo histórico do Portal Comunitário será feita, desde sua criação, passando pelo período de assistência da Universidade, por meio do SOLTEC, até a fase atual de finalização do projeto. Na descrição da experiência do Portal, poderemos apresentar uma reflexão sobre a construção da cidadania através do uso de uma metodologia participativa e da autogestão em meios de comunicação comunitária. Nota-se que os princípios que norteiam a organização do projeto são os da autogestão, base também da Economia Solidária, conceito que será também lembrado neste trabalho.



2 O Portal Comunitário da Cidade de Deus

No ano de 2008, o pesquisador Celso Alexandre Souza de Alvear defendeu a dissertação “A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus”. Na pesquisa, Alvear pretendia fazer um diagnóstico da relação entre as organizações sociais de base comunitária da Cidade de Deus, analisando de que forma essa relação ajudava (ou não) o desenvolvimento local. Ao final da pesquisa, foram listados alguns fatores que dificultavam a formação de redes entre as organizações e, portanto, sua contribuição ao desenvolvimento local. Um deles foi o “volume baixo de troca de informações entre as organizações” (ALVEAR, 2008 p. 120). O que a pesquisa identificou, portanto, foi a falta de comunicação entre as organizações.

Organizações sociais de base comunitária, ou *community-based organizations* (*Ibidem*: p. 25), são organizações não governamentais (ONGs) locais, na maioria das vezes pequenas e que se limitam a tratar de assuntos específicos do lugar – geralmente são criadas por atores locais preocupados em resolver os problemas de sua comunidade. Por um lado, há nas OSBCs um valioso saber das demandas locais, uma vez que são formadas por moradores – muitas vezes líderes comunitários – o que é uma vantagem. Por outro, essas organizações geralmente têm pouco poder de barganha junto ao poder público, por serem pequenas e locais. Sem uma articulação entre elas – ou delas com outros movimentos sociais “maiores” – fica mais difícil conseguir efetivamente algum benefício amplo e perene para a comunidade.

Foram identificadas na pesquisa supracitada 16 organizações sociais de base comunitária na Cidade de Deus. Algumas delas, no entanto, sequer tinham conhecimento uma da outra, e algumas vezes tinham uma visão errada do trabalho desenvolvido por outra organização. Ou seja, a articulação entre elas era muito pequena. Tendo em vista que muitas organizações apresentaram também, como uma demanda, o desenvolvimento de sítios para divulgação de seus trabalhos, a pesquisa apresenta como uma proposta de “solução” o desenvolvimento de um sítio integrado para as diversas organizações. Um único sítio na internet – um Portal Comunitário – que seria dividido entre as várias organizações da Cidade de Deus. Os representantes da comunidade aceitaram a proposta e, assim, deu-se início ao desenvolvimento do Portal Comunitário da Cidade de Deus.

Dessa forma, o Portal começa a ser desenvolvido em 2008 como um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dentro do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ). O projeto foi desenvolvido sob uma metodologia participativa, como veremos a seguir, com a atuação inicial de um pesquisador e um estudante, ambos da área de Engenharia Eletrônica. Com alguns meses de andamento, ingressa no projeto também um pesquisador da área de Comunicação (Jornalismo) e, posteriormente, outro da área de Serviço Social.

O objetivo era aumentar o “espaço” de contato entre as organizações, o que permitiria uma maior comunicação entre elas. Isso foi possível através de encontros quinzenais que foram realizados ao longo de todo o projeto – nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, até então – reunindo os representantes de cada instituição do Portal Comunitário da Cidade de Deus e os pesquisadores da UFRJ. Essas reuniões tornaram-se espaços de trocas entre as organizações, uma vez que elas ali conversavam não só assuntos referentes ao Portal, mas também sobre questões da comunidade (segurança, política, entre outros).



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Por outro lado, havia o objetivo de trabalhar a questão da comunicação comunitária, divulgar o trabalho das organizações no sítio e também os assuntos da comunidade ali – problemas infraestruturais, ausência do poder público, entre outros. Ou seja, tinha-se o objetivo de tornar o Portal um espaço no qual o morador pudesse ter acesso a informações sobre a comunidade, comentá-las, apresentar suas demandas, fazer suas reclamações. Não por acaso, uma das áreas mais movimentadas do sítio depois do seu lançamento é o chamado “Fala Comunidade”, uma espécie de “fórum” online onde visitantes do sítio (moradores ou não) podem deixar comentários, fazer perguntas, responder perguntas de outros moradores, e também divulgar ofertas de emprego, aluguel ou compra e venda de imóveis, entre outras coisas.

O Portal foi ao ar pela primeira vez no dia 18 de abril de 2009. Desde então, muitas mudanças na sua estrutura foram realizadas. Além disso, muitas organizações deixaram de participar do sítio, enquanto muitas outras chegaram. O Portal está em constante movimento.

3 Metodologia participativa e autogestão

O Portal Comunitário da Cidade de Deus é um exemplo de um veículo que se propôs na prática a experimentar os valores da economia solidária e da metodologia participativa.

A economia solidária é um movimento que surgiu no final dos anos 80. Neste período vivia-se uma crise econômica, social e política no sistema capitalista, causando, entre outros fatores, o crescimento do desemprego estrutural. Por essa razão buscava-se fortalecer algumas propostas alternativas com perspectivas diferenciadas para a construção de uma outra ordem econômica. Essas propostas cresciam articuladas, concretamente, às experiências de autogestão, seja dos empreendimentos econômicos solidários de bases populares (cooperativas e associações) e/ou nas experiências de autogestão em fábricas que sofriam processos de falência, mas que eram recuperadas, na medida em que os trabalhadores assumiam a sua gestão. Aliado a esses experimentos, foi articulando-se também novas alternativas de educação popular, que representavam algo novo e esperançoso. Todo esse movimento foi se fortalecendo e atualmente existem milhares de experiências de organizações coletivas no país que realizam atividades de produção de bens e serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário. O Brasil também conta com o apoio institucional por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), criada em 2003 no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2002-2009).

Neste sentido, a economia solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar, trocar e também de comunicar e de fazer comunicação. Isto porque, a economia solidária é uma forma de produção e distribuição de riqueza (*economia*) centrada na valorização do ser humano (*solidariedade*). A proposta é levar a democracia para além da esfera política: para a esfera do processo produtivo. Assim, a autogestão é um dos pilares deste tipo de economia, que busca resgatar os valores da cooperação horizontal, rompendo com a lógica da exploração, do individualismo, da competitividade e do uso irresponsável dos recursos naturais.

A dinâmica da economia solidária acontece nos espaços de produção e trabalho, e por que não também na comunicação? Da mesma forma que a economia solidária nasce das pessoas exploradas pelo sistema capitalista e destituídas dos meios de produção, a comunicação



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

comunitária nasce de pessoas que foram renegadas de seu direito à expressão e segregadas do acesso aos meios de comunicação.

Hoje, sabemos que os meios de comunicação não são democráticos, uma vez que se concentra o poder de emissão de mensagem nas mãos de um número muito pequeno de pessoas. O resultado é que poucas pessoas detêm o poder de falar para muitos, por possuírem os meios de comunicação de massa, e podem, portanto, passar a essas massas seus valores de mundo. Por isso, consideramos que valores socialmente formados têm grande parcela de “responsabilidade” midiática – no caso da mídia comercial brasileira, valores machistas, estereótipos de raças, culturas diferentes da “dominante” têm sido reforçados na programação. No caso da Cidade de Deus, o filme que leva o nome da comunidade, dirigido em 2002 por Fernando Meirelles, reforçou o estereótipo do local como um território violento, cruel, desumano. Essa representação muito desagradou os moradores, que demonstram esse descontentamento, por exemplo, no Portal. Veja a entrevista disponível no sítio:

Eu acho legal (o Portal) porque a Cidade de Deus vai estar conectada com o mundo. Assim como através do filme, que na minha visão foi muito pior do que qualquer outra coisa... Uma vez eu estava indo trabalhar em Ipanema e vi as pessoas saindo do cinema no Leblon, falando horrores da Cidade de Deus; tinham acabado de assistir o filme, naquela época que o filme estava um sucesso danado. Fez-me lembrar todo aquele episódio que a Cidade de Deus passou, realmente, com a guerra do Zé Pequeno e do Mané Galinha, que foi um fato – só não foi do jeito que foi retratado no cinema, que o cara colocou ali um monte de coisa que realmente não existiu¹.

Como foi dito, o objetivo do portal é integrar organizações que já trabalhavam pela comunidade separadamente e que desconheciam a atuação umas das outras. A Cidade de Deus, como um lugar historicamente de forte mobilização social, contava com organizações compostas por pessoas intimamente envolvidas com a comunidade. São líderes comunitários e pessoas envolvidas em lutas comunitárias na Cidade de Deus. Independente de suas ações específicas, essas instituições tinham objetivos em comum: potencializar o desenvolvimento local, lutar por justiça social e trabalhar para um território mais democrático. E se esses grupos se unissem? Com certeza, o poder de atuação aumentaria. O que o Portal propõe é que cada um saia da sua zona específica e vá ao encontro de outros para discutir, pensar, questionar. Esse tipo de ação precisa acontecer em conjunto e por isso o trabalho se dá de maneira coletiva. Unir em vez de segmentar. Esse é o caminho.

Desse modo, o Portal é construído de modo a fortalecer a democracia e a participação. Assim, a atuação da Universidade nesse contexto é de garantir a autonomia e a plena participação dos atores locais, a fim de que o Portal não fique dependente de atores externos.

Por essas razões, na construção do Portal Comunitário, foi utilizada uma metodologia participativa, baseada na pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa que, como o nome sugere, está relacionada de forma indissociável a uma ação prática planejada. Segundo Michel Thiollent, “uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob

¹ Relato de Joab (Grupo Teatral Raiz da Liberdade), "Entrevistas com instituições do Portal CDD". Disponível em: <http://www.cidadededeus.org.br:8080/cdd/o-portal-da-cdd/entrevistas-com-instituicoes-do-portal-cdd>. Acessado em 17 de junho de 2011.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

observação” (THIOLLENT, 2008: p. 17). Na pesquisa-ação, todos os atores estão envolvidos na produção de conhecimento, não se dividindo, portanto, entre “pesquisadores e pesquisados”.

Na gestão do Portal Comunitário Cidade de Deus, a busca é pela autogestão, o que implica o poder de decisão dos indivíduos estar organizado coletivamente. A autogestão é um modo de se organizar, onde as pessoas se “auto” gestionam, ou seja, não há a figura de um patrão, chefe ou gerente de produção dizendo aos trabalhadores o que fazer. Na autogestão todos juntos, e coletivamente, decidem o que deve ser feito em grupo. Isso significa que a autogestão é um modo de organização que busca acabar com o modelo hierárquico do sistema capitalista: na autogestão todos os integrantes têm o mesmo poder de decisão. Dizemos que isto é uma maneira “horizontal” de organização. A proposta de autogestão busca romper a separação entre os que *decidem* e os que *executam*, busca autonomia nas decisões e tenta acabar com a alienação causada ao restringir as informações da produção nas mãos daqueles que *mandam*. A autogestão é o poder coletivo de decisão em todas as esferas da vida: econômica, política, social e cultural.

Fomos criados imersos em um universo onde a hierarquia é dominante, e a construção de um modelo de organização coletiva enfrenta muitas dificuldades. Temos que ter em mente que a autogestão é algo que deve ser construído dia a dia, uma luta diária, que é parte de uma luta maior, pela transformação do nosso mundo em um mundo melhor. Essa é a luta do Portal Comunitário Cidade de Deus. Mesmo antes do lançamento do Portal, o trabalho coletivo já era uma característica forte. Não houve uma pessoa ou especialista dedicado a pensar a estrutura do sítio de maneira individual, por exemplo. Essa estrutura foi definida em conjunto por todos integrantes do Portal.

A parte burocrática de elaboração de documentos, termos e regras não foi desenvolvida por advogados. Coube aos integrantes criar suas leis, o que significa assumir também as responsabilidades, ponderar com mais cuidado sobre as consequências das decisões tomadas, já que, seriam eles os próprios juízes. Foram necessárias muitas reuniões, discussões e encontros para alcançar consensos. Como, por exemplo, para a elaboração do Termo de adesão do Portal Comunitário da Cidade de Deus, documento construído em conjunto. Questões como locais para reunião são flexíveis. Algo que pode ser constantemente negociado de acordo com as necessidades do grupo. Durante algum tempo, optou-se por realizar reuniões na Agência de Desenvolvimento local da Cidade de Deus visto que a instituição possui laboratórios com computadores.

A gestão e a propriedade do Portal são coletivas porque o poder de decisão, de deliberar sobre as ações do Portal cabe as instituições que aderiram ao projeto, aos seus membros representantes. A administração da gestão e da parte financeira é realizada por dois representantes eleitos. Esses representantes são escolhidos pelo grupo e os cargos têm rotatividade para que a gestão não fique personalizada e não haja identificação de hierarquia. Por isso, de ano em ano, no mínimo, há mudança nos cargos. Nas reuniões são discutidos assuntos relativos à produção de conteúdo para o sítio, a definição de pauta, acompanhamento da produção de textos, a política do portal e questões administrativas. A pauta é decidida em conjunto. Todos têm o direito de opinar e fazer suas sugestões. É debatido como deve ser a abordagem dos temas, são definidos os responsáveis e estabelecida uma data limite para atualização do sítio, é decidido também qual conteúdo será destaque na página inicial.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

É possível considerar que o Portal funciona de forma não-hierárquica porque todos esses elementos são definidos em conjunto. É importante notar que não existem chefes ou líderes. Todo grupo tem igual poder de decisão. Mas, as reuniões não se limitam a discussões estritamente ligadas ao portal. Assuntos referentes à comunidade também são debatidos. A preocupação com as questões da comunidade se reflete no conteúdo do Portal que busca a valorização da cultura local e fomentar o debate dos problemas e anseios da população. Nesse sentido, o Portal é interativo. Um instrumento de voz e representação, não apenas das instituições participantes, mas de toda a comunidade. Por isso, espaços como no sítio como o “Conexão Comunidade” são reservados para que moradores contribuam com conteúdos. Em geral, são conteúdos de caráter político e de natureza crítica que se expressam através de charges, crônicas e reclamações.

4 Comunicação, participação e cidadania

É importante, antes de tudo, entendermos que tipo de cidadania a comunicação comunitária promove ou pode promover para a comunidade. Coutinho (COUTINHO, 2005: p.145) explica que, segundo Marx os indivíduos constroem coletivamente todos os bens sociais, toda a riqueza material e cultural e todas as instituições sociais e políticas, mas não são capazes – dada a divisão da sociedade em classes antagônicas – de se reapropriarem efetivamente desses bens por eles mesmos criados. A monopolização dos meios de comunicação tem feito parte desse processo de hegemonia e alienação por parte da classe dominante, dificultando e tornando impossível a participação do povo.

De acordo com Coutinho (*Ibidem*, p.146), a democracia pode ser definida como a mais exitosa tentativa até hoje inventada de superar a alienação na esfera política. Se utilizarmos a definição de cidadania *que* o autor nos apresenta, temos a seguinte definição:

Cidadania é a capacidade conquistada por alguns indivíduos ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado (*Ibidem*, p.146).

A comunicação comunitária é importante, pois, além de promover a democratização da comunicação, também traz cidadania e, como destaca Orlando Maurício C. Berti, está vinculada a uma maior participação das classes populares na vida pública (BERTI, 2008: p. 228), que se configura em um maior envolvimento popular para discutir, exigir e resolver problemas na sociedade.

No caso do Portal Comunitário da Cidade de Deus, é interessante observar, neste sentido, o caso do projeto “Cidade de Deus Digital”, lançado pelo governo do estado do Rio de Janeiro na comunidade em 2009, mesmo ano do lançamento do portal. O projeto prometia internet sem fio gratuita para toda a comunidade – bastaria o morador ter um computador e um roteador para rede Wifi. Após o lançamento do projeto – que foi feito com grande festa na praça principal da Cidade de Deus, com a presença do governador e repercussão midiática –, muitas reclamações foram feitas no sítio do Portal. Veja comentário deixado pela moradora Amanda, em maio de 2009, no link “Fala Comunidade”:



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Olá gostaria de saber como que faço para conectar nessa rede sem fio gratuita CIDADE DE DEUS DIGITAL pois desde as 10 h da manha quando houve a inauguração até agora, não consigo me conectar [...] nunca consigo receber um IP válido [...] e com isso não abro pagina nenhuma [...] alguém poderia me ajudar a resolver isso?? Obrigada e aguardo respostas².

Depois de muitas reclamações deixadas por moradores, a empresa responsável pela implantação do projeto utilizou o Portal como meio de comunicação com a comunidade. Representantes da empresa enviavam notas de esclarecimento para serem publicadas no Portal, e recebiam as reclamações dos moradores encaminhadas pelos representantes do Portal. Os representantes publicaram matéria na página inicial do sítio falando sobre o projeto mal sucedido do governo. Esse exemplo mostra como o Portal pode ser um espaço de exercício de cidadania, uma vez que tem o potencial de facilitar a participação popular, a interação dos moradores, discussão de problemas públicos de interesse coletivo da Cidade de Deus.

Cicília Peruzzo comenta os pontos que trazem a cidadania para a prática, e, no contexto da comunicação comunitária, a autora afirma que a cidadania é sempre uma conquista do povo. Para a autora, “a ampliação dos direitos de cidadania depende da 'capacidade política' dos cidadãos, de qualidade participativa desenvolvida” (PERUZZO, 2002), ou seja, o surgimento das rádios, portais, jornais comunitários denota uma organização social de atores interessados em influenciar e provocar mudanças que respondam às necessidades de seu grupo, e de conquistar “voz” em um meio altamente restrito e controlado pela grande mídia.

Além de facilitar a cidadania, a comunicação comunitária contribui para elevar a autoestima da comunidade. Isso porque os atores envolvidos se veem capazes de participar ativamente de um processo de produção onde não são apenas mandados, não precisam somente “obedecer”, mas podem, pelo contrário, decidir, participar da construção do meio em questão. Eles se tornam sujeitos da produção da comunicação. Além disso, a programação comunitária reflete os interesses, costumes, manifestações culturais da comunidade, de forma que os atores podem ver o resultado de suas decisões “estampadas” no veículo.

Essa comunicação promove maior interação dos envolvidos nesse processo, na medida em que através desses meios comunitários são divulgados os festivais, eventos locais, ideias, entretenimento, além de ser um meio de contribuir para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que o pequeno empreendedor local pode usar os meios para divulgar seu trabalho.

As experiências de meios comunitários de comunicação mostram que eles trazem participação da comunidade em torno do projeto, ainda que nem todos estejam diretamente ligados a esses meios, as instituições que atuam dentro da comunidade têm participação e igual direito de voz para influir nos meios, mesmo que seja feito de forma indireta.

O portal comunitário da Cidade de Deus foi construído com esse objetivo, de contribuir e aumentar a participação cidadã dos moradores e de propiciar uma maior integração entre as várias organizações e iniciativas que existem dentro da Cidade de Deus, e assim contribuir também para o desenvolvimento local da comunidade de maneira democrática e solidária.

² In: <http://www.cidadededeus.org.br:8080/cdd/fala-comunidade/comentarios0001>. Acessado em 17 de junho de 2011.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Embora o portal tenha sido construído e seja gerido coletivamente, o processo de autogestão ainda encontra alguns obstáculos na sua efetivação. Uma das maiores dificuldades é a falta de tempo das pessoas que representam as instituições envolvidas, pois na maioria das vezes elas trabalham em outro lugar ou participam de outros projetos e ações dentro da comunidade, dificultando a participação na gestão do portal. Algumas instituições acham suficiente só pagarem as mensalidades e deixarem seu nome no portal, e acabam não se dando conta de que, não só não estão participando plenamente do processo de autogestão democrático, como estão dando um “cheque em branco” para as demais instituições, que estão tomando as decisões por todo o grupo.

Com o portal já funcionando há dois anos, o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) está se preparando para encerrar sua participação e deixá-los “caminhar com suas próprias pernas”. Neste momento, fez-se necessário avaliar e diagnosticar a efetividade do Portal na vida dos moradores, sua funcionalidade no objetivo de integração e formação de redes que se articulem e se mobilizem para serem ouvidas pelo poder público, com o objetivo de interferirem na construção de políticas públicas e assim trazer mais apoio e recursos governamentais para a comunidade, resultando, assim, no exercício da cidadania.

Neste processo de avaliação e finalização do projeto, está sendo realizada uma pesquisa diagnóstica entre o “antes e depois” do Portal nas instituições participantes, utilizando uma metodologia participativa. Para isso, a equipe revisou o questionário utilizado na primeira pesquisa para reaplicá-lo e, a partir disso, constatar as mudanças causadas pelo Portal, o como e quanto seu objetivo principal está sendo alcançado. Na primeira etapa de reaplicação do questionário, onde já foram entrevistadas 15 organizações, já é possível identificar algumas mudanças trazidas pelo portal.

O portal melhorou a comunicação e ajudou a desenvolver processos de ação comunitária. Ele trouxe melhoria nas relações, nas informações e uma mudança na imagem da CDD para pessoas de fora, porque a CDD ainda sofre alguns preconceitos (Pe. Nicholas - Igreja Anglicana, ator social que reúne várias ações sociais conjuntas com outras organizações da Cidade de Deus).

O SOLTEC está entrevistando as organizações para depois sistematizar os dados, validar e ver os resultados. Mas, a experiência de estar em campo e em contato com esses atores sociais que procuram, através de várias ações, melhorias para a comunidade e buscam exercer e conquistar cada vez mais seu direito de cidadania plena, tem sido muito enriquecedor para as pessoas envolvidas.

5 Considerações finais

Como pudemos notar durante todo esse trabalho, o Portal comunitário da Cidade de Deus foi construído e se mostra como um instrumento e um veículo de comunicação comunitária que busca, utilizando uma metodologia participativa e autogestionária, baseada nos princípios da economia solidária, contribuir e aumentar a participação cidadã dos moradores e propiciar uma maior integração entre as várias organizações e iniciativas que existem dentro da Cidade de Deus, contribuindo para um desenvolvimento local sustentável.

Constatamos também no decorrer desse trabalho que existem algumas dificuldades no processo de construção da autogestão. A autogestão é algo que deve ser construído no dia-a-



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

dia, e no caso do Portal, o fato das pessoas que representam as instituições serem, muitas vezes, voluntárias na própria instituição e terem outro emprego, outros afazeres, dificulta que muitas delas estejam realmente presentes ou participando do Portal.

Com todas as dificuldades que se mostram presentes nesse processo de autogestão, o Portal comunitário da Cidade de Deus tem sido um meio de comunicação comunitária reconhecido pelos moradores da comunidade e que, de forma participativa e democrática, procura construir a participação cidadã e ampliar a voz da comunidade.

6 Referências Bibliográficas

ALVEAR, Celso Alexandre Souza de. *A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2008. Dissertação (Engenharia de Produção).

BERTI, O. M. C. “A construção da cidadania rural pelas rádios comunitárias do Sertão do Nordeste Brasileiro – o caso da FM Comunitária Terceiro Milênio – em Dom Expedito Lopes (PI)”. In: FUSER, Bruno. *Comunicação para a Cidadania: Caminhos e Impasses*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Notas sobre cidadania e modernidade*. In *Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social*, Ano 2, nº 3, dezembro de 2005 - ISSN - 1807-698X. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br>

PERUZZO, Cicília. K. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília.. *Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania*. Revista PCLA – Pensamento Comunicacional Latino Americano. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco- Umesp, v. 4, n. 1, outubro/novembro/dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>. Acesso em 20 de agosto de 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008